



## GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -  
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -  
 Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira  
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -  
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

### **Das migrações aos deslocamentos. E de volta às migrações.**

**Autoria:** Douglas Mansur da Silva

Trata-se de uma análise da produção teórico-metodológica e etnográfica do que podemos chamar de "estudos migratórios" em diálogo com outras duas subáreas do conhecimento: a Antropologia Urbana e a Antropologia do Campesinato. O paper reporta à história dos estudos de processos migratórios, com destaque para algumas de suas categorias-chave, como o próprio termo "migrante" e para o modo como propôs recortes de pesquisa. A revisão dessas categorias e recortes teórico-metodológicos se deu internamente ao próprio campo dos estudos migratórios, mas pesquisas etnográficas envolvendo populações urbanas e camponesas ofereceram subsídios para a revisão de alguns desses pressupostos teórico-metodológicos, chamando a atenção para os trânsitos entre fronteiras, inclusive classificatórias, e para o emprego de outras categorias relativas às diversas formas de mobilidade, como fluxos, circularidades e deslocamentos. Paralelamente, o crescente emprego de perspectivas étnicas no entendimento das diversas formas de mobilidade fez com que a agenda de pesquisa desses três campos temáticos convergisse em relação a algumas perspectivas de análise e desafios. Nos últimos anos, uma das consequências desse debate, ora mais ora menos evidenciado, tem sido o próprio questionamento da categoria "migrante". Nesse sentido, um dos objetivos centrais dessa proposta é apresentar argumentos a favor do emprego dessa categoria em algumas análises, dados seu continuado emprego nativo ou nas políticas de Estados-Nações, entre outras políticas públicas. O argumento é que, em alguma medida, o emprego do termo "migrante" em certas ocasiões e não em outras nos diz algo sobre as diversas formas de concepção do mundo e das relações sociais, bem como sobre as relações de poder e o que está em jogo nas formas de controle das mobilidades humanas. O work é um dos resultados de pesquisa em curso financiada pela FAPEMIG, bem como de pesquisa anterior, recém-concluída, e relacionada a um estágio de pós-doutorado realizado junto ao PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.

[Trabalho completo](#)





**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

